

RESUMO SIMPLES - ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS EM DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA EM SAÚDE

**LAGOCHILASCARIÁSE, UMA ZOONOSE NEGLIGENCIADA E A
IMPORTÂNCIA BIOMÉDICA NA REDUÇÃO DA SUBNOTIFICAÇÃO NAS
AMÉRICAS: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Ariel Cristina Fernandes De Moura (arielcristina2016@gmail.com)

Ana Isabelle Marques De Abreu (anabelle9901abreu@gmail.com)

Saymon Thauã Viana Paiva (saymonthauavianapaiva@gmail.com)

Simone De Goes Simonato (simone.simonato@professores.unifanor.edu.br)

A lagochilascariase é uma zoonose parasitária rara, sendo mais comum na América Tropical, com maioria dos casos registrados no Brasil. De grave impacto à saúde pública, causada pelo nematódeo *Lagochilascaris minor*, cuja patogenicidade ocorre pela capacidade de promover intensa lise tecidual. A transmissão para humanos ocorre pela ingestão de larvas encistadas em tecidos de animais silvestres, como roedores, sendo felídeos potenciais reservatórios. Após a ingestão, as larvas migram do trato digestivo para estruturas cervicais, onde desenvolvem-se, formam abscessos fistulizados com secreção purulenta e vermes, podendo perpetuar o ciclo por autoinfecção, evoluindo em adenopatia, perda auditiva e, em casos severos, atingir pulmões ou sistema nervoso. O diagnóstico combina identificação do parasita com exames radiológicos. O tratamento é complexo, com antiparasitários associada à limpeza cirúrgica e manutenção prolongada devido às recidivas. A prevenção inclui evitar o consumo de carnes silvestres e investir em educação em saúde.

Destaca-se a importância do profissional Biomédico, no diagnóstico preciso, evitando erros, reduzindo a subnotificação e contribuindo para o controle da doença no país. Este trabalho visa apresentar a lagochilascariase e destacar a importância do Biomédico no diagnóstico dessa zoonose, através do seu papel de prevenir erros de diagnóstico, contribuindo para redução e controle das ocorrências no Brasil. Foi realizada uma revisão da literatura visando analisar criticamente a produção científica existente. A busca bibliográfica contemplou artigos publicados entre os anos de 2018 e 2025, os principais formatos encontrados foram relatos de caso, revisões integrativas e revisões sistemáticas de literatura, disponíveis em periódicos científicos indexados no Brasil, consultando-se as bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos de abordagem quantitativa e qualitativa, bem como trabalhos teóricos e metodológicos relacionados ao tema. Inicialmente, foram identificados seis artigos, dos quais três atenderam aos critérios de inclusão, sendo selecionados para a análise final. Excluíram-se os trabalhos anteriores a 2018, em outros idiomas, indisponíveis na íntegra, duplicados ou sem relação direta com os objetivos da pesquisa. A forte queda no número de casos pode refletir subnotificação, diagnóstico deficiente ou falta de divulgação, mais do que ausência real da doença. São propostos como influentes: êxodo rural, melhoria gradual do saneamento básico e mudanças na alimentação. O ambiente amazônico favorece a persistência da doença: difícil acesso, diversidades biológicas e isolamento de comunidades rurais. Há incertezas importantes: o ciclo biológico exato do parasita, os hospedeiros intermediários/definitivos completos, e a capacidade diagnóstica local ainda são pouco elucidados. A real prevalência da lagochilascariase é encoberta pela subnotificação. O ciclo de vida complexo e a apresentação clínica insidiosa exigem diagnósticos laboratoriais refinados. O papel do biomédico é essencial para aprimorar métodos de identificação morfológica e molecular do parasita. Investir na capacitação de profissionais de saúde, na coleta adequada de amostras e no fortalecimento da rede laboratorial é crucial para reduzir a subnotificação, mapear a incidência da doença e implementar medidas de controle e prevenção para populações vulneráveis.

Palavras-chave: brasil; diagnóstico biomédico; lagochilascaris minor; roedores; subnotificação.